



Foto: Andrea Aquino

Governo recebe contraproposta da FASUBRA e marca nova reunião para dia 14

Em reunião com o governo na sexta-feira, dia 10 de agosto, a FASUBRA entregou uma contraproposta de reajuste. O governo pediu um prazo até terça-feira, às 15h, quando responderá o documento recebido pela Federação. Além disso, o MPOG garantiu que não há possibilidade de pagar 15% em uma parcela e que estará analisando outros pontos reivindicados.



Contraproposta dos Técnico-Administrativos

Considerando que:

- A proposta de 15,8%, dividida em três parcelas anuais, a partir de 2013, apresentada pelo governo além de não repor a inflação, a partir de julho de 2010, não reconhece a importância da nossa categoria nem de nossa luta;
- A necessidade de conjugar outros itens da nossa pauta de interesse institucional e para a nossa categoria;
- A opção do governo federal em não apresentar propostas que possam resolver as diversas greves simultâneas, no serviço público, dos setores da educação em especial a da FASUBRA;
- Embora o nosso movimento tenha demonstrado robustez política e impactado a opinião pública, a popularidade do governo Dilma e sua coalizão ainda é grande, o que dificulta a correlação de forças para o nosso movimento;
- A infraestrutura existente em algumas instituições, caracterizadas pelo descaso com as condições de trabalho.

O CNG Propõe:

- Rejeitar a proposta da forma como foi apresentada pelo governo Dilma, buscando na mesa de negociação ampliar os recursos para a melhoria da nossa carreira;
- Garantia de reposição da inflação a partir de julho de 2010;
- Redução do prazo de implantação da proposta de 3 anos para 1 ano;
- Aumento do step no mínimo para 4% (podendo ser escalonado) conjugado com aumento no piso;
- Implementar os Anexos III e IV, conforme deliberado pela CNSC;
- Jornada de trabalho de 30 horas;
- Retornar a expressão "step constante" no PCCTAE;
- Reposicionamento dos aposentados.

* Data base e auxílio alimentação são questões tratadas no Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais, mas foram lembrados pela Fasubra na mesa de negociação com o MPOG.

Pressionada pelas greves, Dilma pede ajuda a Lula

A pressão das greves do funcionalismo público federal está tão grande para cima de Dilma Rousseff que a presidenta pediu a Lula que faça um meio de campo com as centrais sindicais para poder enfrentar a força das greves.

As relações não andam muito boas entre governo e movimentos de trabalhadores do serviço público federal. De um lado, o Planalto

não tem dialogado de forma satisfatória com as sindicais. Por outro, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef) e uma lista de outros sindicatos e federações prepararam uma representação contra o governo federal na Organização Internacional do Trabalho (OIT).

A conversa entre Dilma e Lula aconteceu na segunda-feira da semana passada, em São Paulo, quando ela queixou-se em função da radicalização dos movimentos nas últimas semanas. Entre aproximadamente 350 mil servidores mobilizados em todo o Brasil, estão em greve técnico-administrativos de 61 instituições federais de ensino superior.

Moção de repúdio à Reitoria da UFRGS pela judicialização da greve

Reitor Carlos Alexandre Netto,
Prezados(as) Senhores(as) Conselheiros(as),

Os trabalhadores técnico-administrativos em educação das instituições federais de ensino estão em greve há mais de 50 dias. Lutamos pela valorização do trabalho dos técnico-administrativos, e pela educação pública como prioridade em um projeto de Estado.

Diante do descaso do governo federal com o movimento paredista, que em mais de 50 dias, não tinha sido recebido para negociar a pauta da categoria, decidimos, em uma ação nacional, impedir a realização do Vestibular e das Matrículas nas Universidades Federais. Essa posição tem como objetivo forçar o governo a negociar efetivamente nossa pauta.

Nesse sentido, os técnico-administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS - Campus Porto Alegre ocuparam o Centro de Processamento de Dados (CPD) e a Comissão Permanente de Vestibular (Coperse) da UFRGS, na segunda-feira, dia 30 de julho. Desde o primeiro dia de ocupação vínhamos tentando ser recebidos pelo reitor da UFRGS, Carlos Alexandre Netto, para dialogar sobre a realização das matrículas 2012/2, e a suspensão do calendário acadêmico.

Em dez dias de ocupação, não fomos recebidos pelo reitor. Na reunião chamada pela Reitoria para discutir a ocupação, o reitor não compareceu. No mesmo dia recebeu uma representação do ANDES, demonstrando que sua indisponibilidade de conversar se restringia aos técnico-administrativos.

A única resposta que tivemos foi a intransigência: na tarde de terça (07/08), recebemos uma notificação judicial a pedido da UFRGS para deixar o local, dando prazo de 24h para cumprimento da medida e estabelecendo R\$50.000,00 de multa diária, para caso de descumprimento.

A atual administração da Universidade, capitaneada pelo artífice do conservadorismo local, o reitor Carlos Alexandre, deu a mostra definitiva de sua truculência: judicializou a greve dos técnico-administrativos da educação em nível local. A mesma que propôs e defendeu a proporção entre pesos de votos da comunidade em 70-15-15 na última consulta para reitor, a mesma que utiliza armas de disparo elétrico contra servidores, a mesma que fechou por mais de uma vez as portas do prédio da Reitoria para os trabalhadores e estudantes, deixa claro que não lhe interessa servidores técnico-administrativos valorizados, com política salarial clara.

A utilização da justiça para combater o movimento grevista dos técnico-administrativos é fato único na história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Sequer houve algo parecido durante a ditadura militar. Inclusive, em outros movimentos, quando a medida de ocupar CPD e Coperse foi executada, não houve criminalização, tendo havido, pelo contrário, apoio incondicional às nossas reivindicações.

Por estas razões, repudiamos a ação truculenta e arbitrária desta reitoria, que reproduz o descaso do atual governo com a luta dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, por uma educação pública de qualidade e comprometida com um projeto de desenvolvimento social do Brasil.

Ao encerrarmos esta manifestação, comunicamos à Administração Central da UFRGS, bem como a este Conselho e a comunidade acadêmica, que não haverá impedimento da realização das formaturas no Salão de Atos da Universidade por decisão unânime do Comando Local de Greve dos Técnico-Administrativos da UFRGS. Atitude esta que contrasta com a forma desrespeitosa que os servidores e estudantes desta instituição foram recebidos no campus central no dia 08 de agosto, após a assembléia no CPD e uma passeata vigorosa. Também comunicamos que nossa manifestação de ocupação do Salão de Atos encerra-se com o ato político neste momento promovido no pátio da reitoria. Encerra-se uma etapa da luta, mas não encerramos nossa jornada no rumo da vitória do nosso movimento.

Solicitamos uma vez mais, através deste documento, que o reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul receba os servidores e seu Comando Local para podermos tratar da greve em curso, questão esta que também garante a qualidade e a excelência desta casa.

Segunda-feira **13** AGOSTO

10h - Mobilização nas Unidades;

14h - Reunião do Comando Local de Greve, às 14h, na sede da ASSUFRGS, e reunião dos Aposentados.

Terça-feira **14** AGOSTO

7h - Ato Alusivo aos 60 dias de Greve dos Técnico-Administrativos, em frente à FACED;

15h - Vigília em Brasília, na reunião do MPOG, às 15h.

Quarta-feira **15** AGOSTO

Reunião do Comando Local de Greve com local e horário a serem definidos e disponibilizados no site.

Quinta-feira **16** AGOSTO

9h - Reunião do Comando Local de Greve, na sede da ASSUFRGS;

14h - Assembleia no RU, Campus Centro.

Sexta-feira **17** AGOSTO

A definir.

As atividades podem sofrer alterações durante a semana por isso fique atento em www.assufrgs.org.br. Estamos em estado de alerta com assembleia permanente, que pode deliberar novos rumos das atividades.

A resposta da categoria

“O POVO UNIDO É UM POVO FORTE, NÃO TEME A LUTA NEM TEME A MORTE”!

Ocupação em frente ao CPD e à Coperse

Na segunda-feira, dia 30 de julho, os técnico-administrativos da UFRGS, UFCSPA e IFRS – local durante nove noites e dez dias. Durante as noites foram mantidos plantões, contando inclusive com a participação de aposentados.

Fazia onze anos que o CPD da UFRGS não era fechado em atividade de greve.

Durante o acampamento, foram enviados ofícios ao reitor pedindo uma audiência com a finalidade de debater a ocupação. Uma reunião chegou a ser realizada, mas sem a presença da autoridade máxima da universidade. Posteriormente, a Assufrgs remeteu novamente o ofício solicitando a audiência com o reitor, ficando sem resposta.

Diante do êxito do fechamento e a par da orientação da Fasubra, o CLG definiu, na tarde da mesma segunda-feira, manter um acampamento no local. Abaixo das intempéries do tempo, que teve



Passeata até a reitoria mostrou indignação com reitor

A indignação ganhou as proximidades da reitoria. Os portões do campus estavam fechados, mas por uma surpresa os servidores foram em marcha pela av. João Pessoa até o campus Centro. No caminho, chegavam informações de que policiais do Batalhão de Operações Especiais da Brigada não esperavam nas

Os cercaram a reitoria, onde também foram disparados foguetes. Houve cuidado para não impedir os servidores de sair do prédio da reitoria, embora, a segurança reforçada no prédio fechou-o para entrada e saída das pessoas. Nesse meio tempo foi ocupado o salão de atos.

Reitoria pediu a reintegração de posse dos prédios

Na terça-feira, dia 7, pela tarde, enquanto era realizada uma reunião de comando para discutir a proposta apresentada à categoria pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, a Assufrgs foi notificada pela justiça sobre a existência de um mandado de reintegração de posse concedido à UFRGS. O documento dava 24h para o acampamento ser desfeito e estabelecia multa diária de R\$50.000,00 para o caso de descumprimento.

Na tarde de quarta-feira, dia 8, a assembleia da categoria, uma das maiores desde o início da greve, com mais de 400 pessoas, foi suspensa no momento em que vencia o prazo dado pela justiça, às 15h20min.

O comando avaliou a situação, levando em consideração a existência de uma assembleia geral da categoria chamada para o mesmo local no dia seguinte e a necessidade de responder à proposta salarial feita pelo MPOG. Definiu-se, então, que seria cumprido o mandando, mas foi mantida a assembleia.

Antes do encerramento do pra-

zo para cumprir a ordem judicial, ainda na terça, vigilantes da UFRGS romperam cadeados dos fundos do prédio da Coperse e permitiram o ingresso de trabalhadores por esse portão.

A mesa propôs que a ação judicial não poderia ficar sem resposta, dada a sua afronta perante o movimento. Várias falar apontaram para a falta de referência histórica desse tipo de ação na UFRGS. Pela primeira vez um reitor recorreu à justiça para tratar de uma atividade grevista, sendo que esta mesma atividade já havia sido realizada.

Salão de Atos vira sede do acampamento

Impedidos judicialmente de manter o QG de greve em frente ao CPD os técnico-administrativos ocuparam as instalações do Salão de Atos da UFRGS. O local foi mantido sob controle dos grevistas até a sexta-feira, dia 10.

O acampamento no Salão sofreu pressão dos seguranças da UFRGS. Os portões foram fechados com truculência – com rompimento de cadeados dos grevistas – em horário antes do previsto. Além disso, houve hostilizações, dificultando a retirada de carros de dentro do pátio, e registro fotográfico dos acampados.

Na quinta-feira, dia 9, teve continuidade a assembleia suspensa no dia anterior. Desta vez, o salão de atos da UFRGS, cujo espaço tinha sido tantas vezes negado à categoria, foi o palco para a assembleia. Nessa oportunidade foi aprovada a contraproposta da Fasubra para o MPOG e uma moção de repúdio à judicialização da greve pelo reitor.

O acampamento foi interrompido na sexta, ao meio dia, após a reunião do CONSUN, em que foi lida a moção de repúdio à ação do reitor. A desocupação foi decidida para garantir a normalidade das formaturas no Salão de Atos.

Todos os atos tiveram forte repercussão na imprensa, servindo, portanto, para dar visibilidade à greve.

Docentes da maioria das universidades federais mantêm greve

O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN) divulgou comunicado nesta quinta, dia 9, informando que a greve dos professores das universidades federais está mantida na maioria das instituições. De acordo com o comando de greve, até quarta, docentes de 57 universidades haviam decidido em assembleia pela continuidade da paralisação que já dura quase três meses, rejeitando a proposta do governo.

A proposta apresentada pelo MPOG prevê reajustes que variam entre 25% e 40% para todos os docentes, aplicados de forma parcelada até 2015. De acordo com o sindicato, que representa a maior parte da categoria, o impasse nas negociações com o governo não foi superado e os reajustes atingem a categoria de forma desigual, “prejudicando os docentes e aprofundando as distorções”.

Até o momento, apenas a Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifesp), uma das entidades que representam os docentes das universidades federais, aceitou o acordo com o governo. Duas instituições filiadas ao Proifesp já aprovaram o fim da greve, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além do Instituto Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Paraná (IFPR).



Publicação da Associação dos Servidores da UFRGS, UFCSPA e IFRS Gestão 2011/2013

Coordenação Geral
Bernadete Menezes (Berna), Rosane Barcelos Souza e Miguel Angelo Ribeiro

Coordenação de Administração e Finanças
Maria Schirlei Funk Cassel e Mozarte Simões da Costa

Coordenação de Educação Política e Sindical
Roselei Knevtz Prua e Gabriel de Freitas Focking

Coordenação de Saúde e Segurança do Trabalhador
Maria de Lourdes Oliveira Ambrosio e Genoveva Rodrigues Barbosa

Coordenação de Divulgação e Imprensa
Michelle de Mello Meirelles e André Gustavo Bobrzyk

Coordenação de Cultura, Esporte e Lazer
Edison Silva dos Santos e Maribel dos Santos Nunes

Coordenação de Jurídica e Relação de Trabalho
Maria de Fátima R. Andrade e Rafael Berbigier de Bortoli

Coordenação de Assuntos de Aposentadoria
Salete Maria Wiggers e Mauro José dos Anjos

Edição, Jornalista Responsável e Projeto Gráfico
Jornalista - Raquel Carlucho - Mtb: 14923

www.assufrgs.org.br
assufrgstube@gmail.com

Impressão: Gráfica Dubai Tiragem: 400 exemplares.
Os textos assinados não representam, necessariamente a opinião da Assufrgs e são de responsabilidade de seus autores.

Av. João Pessoa, 1392. CEP - 90040-001/Fone: 51.32281054